

## **A Relação entre Mito, Filosofia e Religião: uma revisão.**

### **Função do mito**

É primordialmente, acomodar e tranquilizar o homem em um mundo assustador. Nos primeiros modelos de construção do real são de natureza sobrenatural, isto é, o homem recorre aos deuses para apaziguar sua aflição. Logo, o mito se manifesta: - na preocupação com a origem divina da técnica; - na natureza divina dos instrumentos; - na origem da agricultura; - na origem dos males; - na fertilidade das mulheres; - no caráter mágico das danças e desenhos. No mundo primitivo tudo é sagrado e nada é natural.

### **O homem primitivo e a consciência de si**

Como todo o real é interpretado por meio do mito, e sendo a consciência mítica uma consciência comunitária, o homem primitivo desempenha papéis que o distanciam da percepção de si como sujeito propriamente dito. Não é ele que comanda sua ação, já que sua experiência não se separa da experiência da comunidade, mas se faz por meio dela. Isso não quer dizer que não haja nenhum princípio de individuação, mas que o equilíbrio individual é feito de maneira diferente, mediante a preponderância do coletivo sobre o individual.

### **Do mito à razão**

É no período arcaico que surgem os primeiros filósofos gregos, por volta de fins do século VII a.C. e durante o século VI a.C. Alguns autores costumam chamar de "milagre grego" a passagem do pensamento mítico para o pensamento crítico racional e filosófico. Atenuando a ênfase dada a essa "mutação", no entanto, alguns estudiosos mais recentes pretendem superar essa visão simplista e a-histórica, realçando o fato de que o surgimento da racionalidade crítica foi o resultado de um processo muito lento, preparado pelo passado mítico, cujas características não desaparecem como por encanto na nova abordagem filosófica do mundo. Ou seja, o surgimento da filosofia na Grécia não foi o resultado de um salto, um "milagre" realizado por um povo privilegiado, mas a culminação de um processo que se fez através dos tempos e tem sua dívida como passado mítico.

Algumas novidades surgidas no período arcaico ajudaram a transformar a visão que o homem mítico tinha do mundo e de si mesmo. São elas a invenção da escrita, o surgimento da moeda, a lei escrita, o nascimento da pólis (cidade-estado), todas elas tornando-se condição para o surgimento do filósofo.

Portanto, na passagem do mito à razão, há continuidade no uso comum de certas estruturas de explicação. Não existe "uma imaculada concepção da razão", pois o aparecimento da filosofia é um fato histórico enraizado no passado. Embora existam esses aspectos de continuidade, a filosofia surge como algo muito diferente, pois resulta de uma ruptura quanto à atitude diante do saber recebido. Enquanto o mito é uma narrativa cujo conteúdo não se questiona, a filosofia problematiza e, portanto, convida à discussão. Enquanto no mito a inteligibilidade é dada, na filosofia ela é procurada. A filosofia rejeita o sobrenatural, a interferência de agentes divinos na explicação dos fenômenos.